

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA: reflexões entre educador e educanda no município de Goiás/GO

RURAL EDUCATION IN THE HOLANDA SCHOOL: reflections between educator and student in the municipality of Goiás/GO

Sabrinna Luiza de Almeida¹
João Paulo Caetano Fogaça²
Murilo Mendonça Oliveira de Souza³

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo promover um processo de reflexão sobre a educação do campo, tendo como elemento de análise a Escola Municipal Holanda, situada no município de Goiás/GO. As questões apresentadas estão pautadas, metodologicamente, na memória de uma egressa e na experiência de um professor desta escola, permeadas por discussões realizadas na disciplina Geografia Agrária II, Campus Cora Coralina/Universidade Estadual de Goiás (UEG), no primeiro semestre de 2025.

Palavras-chaves: educação no campo; geografia agrária; questão agrária.

INTRODUÇÃO

A educação do campo se tornou uma pauta importante nas últimas décadas, apresentando-se como um novo conceito, mas também mobilizando uma luta em torno da construção de preceitos próprios para o ensino nas áreas rurais e sobre elas. Fernandes (2018), por exemplo, situa a educação do campo enquanto um território em disputa, como um instrumento central na construção de uma educação que vise formar um sujeito integral, constituindo uma educação emancipadora.

Porém, tais escolas têm enfrentado, historicamente, problemas relacionados à infraestrutura, equipamentos, transporte, entre outros. O caso da Escola Municipal Holanda,

¹ Graduanda Licenciatura Plena em Geografia, Campus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: sabrinnaluiza5685@gmail.com

² Professor da Rede Municipal de Ensino, na Escola Municipal Holanda – E-mail: japafog@gmail.com

³ Professor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: murilo.souza@ueg.br

localizada no município de Goiás não é diferente. Construída para atender estudantes dos assentamentos rurais criados e filhos de trabalhadores, tal instituição de organizou sempre com infraestrutura deficitária. Embora o espaço do campo seja pedagogicamente importante, a inexistência de locais adequados ao ensino dificulta o processo de aprendizagem.

Considerando esta realidade, o objetivo deste relato é de promover um processo de reflexão sobre a educação do campo, tendo como elemento de análise a Escola Municipal Holanda, aproximando a memória de uma egressa e a experiência de um professor desta instituição de ensino, permeadas por discussões realizadas na disciplina Geografia Agrária II, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás (UEG)/Campus Cora Coralina. Além desta introdução, o texto apresenta a metodologia e, nos resultados e discussão, os relatos/memórias dos autores. Esperamos contribuir no essencial debate sobre a questão não resolvida da educação no campo.

METODOLOGIA

O presente texto, escrito em formato de relato de experiência, é resultado de reflexão realizada a partir da memória de uma egressa e da experiência de um professor da Escola Municipal Holanda, situada na área rural do município de Goiás/GO. Este diálogo foi possibilitado e permeado pelas discussões realizadas no âmbito da disciplina Geografia Agrária II, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, oferecida no Campus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás (UEG), durante o primeiro semestre de 2025.

Durante o desenvolvimento da disciplina Geografia Agrária II, foram possibilitadas rodas de diálogo envolvendo professores e professoras do ensino básico do município de Goiás com estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, com objetivo de trocar experiências sobre o processo de ensino e a prática docente envolvida no ensino de temas relacionados à geografia agrária. As informações são provenientes de registros dos autores/as realizados durante as atividades da disciplina. Estes encontros geraram as informações e reflexões que resultaram neste texto, que está organizado com base em dois relatos independentes, mas dialogados e problematizados, apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Holanda, integrante da rede de ensino do município de Goiás/GO, foi criada no contexto da luta pela terra nesta região, considerando que, a partir de 1986 foram criados 24 assentamentos rurais, alocando mais de 700 famílias (INCRA-GO, 2025). Esta escola, portanto, atende estudantes filhos e filhas de trabalhadores/as rurais e de assentados/as pela política de assentamentos rurais no município. A escola está localizada a, aproximadamente, 20 km da área urbana e conta, atualmente, com 87 estudantes de ensino infantil e fundamental. Sobre este espaço escolar seguem dois relatos, o primeiro de uma egressa e o segundo de um educador da escola.

Algumas memórias da Educação no Campo

Sou Sabrinna Luiza de Almeida Silva e, entre 2012 e 2014 estudei na Escola Municipal Holanda. Embora eu tenha ligação direta com o campo, fui para esta escola por conta do emprego da minha mãe que foi, nesta época, transferida da Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, também uma escola no campo, no distrito da Buenolândia, para a Holanda, para atuar como professora no terceiro ano. Todos os dias saímos da cidade de Goiás por volta das 11 horas da manhã em um ônibus da prefeitura que levava a maioria dos professores para a escola. O trajeto até a escola era em sua maioria na rodovia (20 km) e apenas 2 km em estrada de chão. Neste trajeto também fazíamos algumas paradas para pegar alunos, sendo que alguns deles eram moradores do Acampamento Dom Eugênio, ou seja, pessoas que estavam em luta pela terra.

A Escola Holanda, pelo que recordo, era uma casa grande e antiga, uma sede de fazenda dividida em várias salas, algumas grandes, algumas minúsculas. As salas de aula do jardim ao quinto estavam localizadas dentro da sede. Mas, a "sala de aula" dos alunos do sexto ao nono anos era em um Curral adaptado, afastado um pouco da sede principal do colégio. Muitas dessas salas de aula comportavam muitos alunos, o que fazia com que muitas professoras usassem o pátio para a construção das aulas e dinâmicas mais criativas. Utilizavam os recursos didáticos que, embora fossem limitados, ajudavam integrar os alunos com o contexto no qual viviam.

A escola também contava com um campo de futebol de terra batida e um espaço gramado enorme para que os alunos pudessem brincar. Contava, também, com vários pés de tamarindo e uma horta nos fundos do Colégio. A horta era cuidada pelo zelador e com a contribuição dos próprios alunos, como parte de uma atividade dada pelos professores. Me lembro ainda de uma sala de vídeo onde, semanalmente, as turmas frequentavam para assistir filmes. Aí havia também alguns jogos que os alunos podiam utilizar no recreio.

Meus colegas, na Escola Holanda, eram os alunos vindos dos assentamentos em volta, principalmente do assentamento Dom Tomás Balduino. Mas também havia alunos vindos das fazendas do entorno e da cidade de Goiás. Como uma aluna que morava na cidade e estudava no campo, posso dizer que a dinâmica de uma escola no campo é completamente diferente da rotina de uma escola na área urbana. No campo sempre contamos com uma certa liberdade, o espaço era amplo e contava com árvores frutíferas que eram utilizadas para complementar o lanche dado pela escola. Já na área urbana, o espaço para os alunos era mais limitado embora tivessem mais recursos disponíveis para que os professores utilizassem.

Minha experiência como professor na Escola Municipal Holanda

Sou professor João Paulo C. Fogaça, graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás- Campus Cora Coralina. Minha história com a Escola Municipal Holanda, se deu de duas formas iniciais. Como primeiro ponto fui aluno da escola, fiz todo meu ensino fundamental, segui para ensino médio na cidade, onde também cursei a licenciatura. É

importante salientar que além de professor da educação no campo, sou morador do campo, nasci, me crie e resido no campo até os dias atuais e, por fim, atuo como professor na rede de ensino municipal desde 2019, ou seja, 6 anos atuando como professor na escola.

Ao longo da minha jornada na escola, tenho observado mudanças significativas tanto no processo de ensino e aprendizado, como na melhoria na infraestrutura, no transporte escolar como no público que estamos atendendo, podemos citar no processo de ensino e aprendizagem, maior abertura por parte de gestão para aulas mais dinâmicas e cativantes para os alunos, vale destacar que com a chegada da internet e computadores na escola nos possibilitam aulas que antes eram impossíveis de ministrar, sabemos que nos dias atuais os alunos estão cada vez mais conectados e antenados as novas tecnologias, e isso contribui muito para uma melhor absorção do conteúdo.

De acordo com Silva (2007), torna-se fundamental que sejam oferecidas, no ambiente escolar, as competências necessárias a fim de que os alunos consigam compreender a informação, fazer uma análise crítica frente a ela, bem como produzir novas formas de comunicação, podemos ainda citar outras melhorias estruturais, como a construção de salas em alvenaria no lugar onde as aulas aconteciam no "curral", importante destacar que ainda tem muitas coisas que necessitam de melhorias, os transportes escolares com a chegada do caminho da escola, programa do governo federal criado em 2007 o programa caminho da escola objetiva garantir, prioritariamente.

O acesso diário e a permanência de estudantes residentes em áreas rurais e ribeirinhas nas escolas públicas de educação básica (FNDE, 2025), a nossa escola hoje conta com a maioria dos transportes desse programa, ouve-se uma mudança brusca no tipo de alunos que estamos recebendo, nos últimos anos ouve uma mudança estrutural nos assentamentos, as pessoas que foram contempladas com a terra por meio da reforma agrária, acabaram vendendo as suas parcelas de terra, para terceiros, o que fez que a história da luta pela terra fosse apagada e com isso os alunos não sabem dessa história, são alunos que não se identificam como assentados, ou camponeses, tendo muitas vezes hábitos urbanos e sem ligação com o campo, cada vez mais e possível alunos com anseios de chegar ao ensino médio para estudar na cidade e deixar o campo.

A escola atende muitos filhos de funcionários de fazendas, o que faz que a escola tenha uma grande rotatividade de alunos, pois não depende da vontade dos pais em morar na região e sim dos patrões que muitas das vezes acabam sempre trocando de funcionário. Nos dias atuais continuamos com algumas práticas agroecológicas na escola como, manter a horta da escola ativa e fornecendo hortifrúti para complementar a alimentação escolar, no dia a dia, isso acaba tendo uma dupla ação pois incentivamos os alunos na produção de alimentos saudáveis e de qualidade, sempre que possível discuto com os alunos as possibilidades de se manterem no campo, usando das práticas agroecológicas como uma saída para se manter no campo. A meu ver, a educação no campo está sofrendo pressões vindas de todos os lados, mas devemos seguir lutando, por esse modelo de educação que é um sinônimo de resistência, luta e muito amor, estar na sala de aula enfrentando as dificuldades que ainda são empastas, e sim ser resistente e ter muito amor pela educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no campo, de forma geral, enfrenta desafios amplos no sentido de garantir sua consolidação enquanto espaço de proposição de conhecimento territorialmente situado. Não existe, todavia, a vontade política direcionada para fortalecer estes espaços de produção do conhecimento para a vida. O diálogo aqui apresentado, no entanto, nos direciona para o entendimento de que o caminho para uma educação libertadora é mais possível por meio da educação do campo, visto que se constitui como espaço privilegiado de aproximação entre escola e relações de trabalho, entre educação e vida.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Rosana C. **Educação do campo como território em disputa**. In: SOUZA, M. M. O. (Org.) Educação no campo: lutas experiências e reflexões. Goiânia: Editora UEG, 2018. p. 29-40.

INCRA-GO. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – SR(GO). **Os assentamentos em Goiás**. Disponível em: <https://incragoias.wordpress.com/distribuicao-dos-assentamentos-no-estado-de-goias/>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

SILVA, Sabrine D. de Menezes da. **Mídia e educação**: o uso das novas tecnologias em sala de aula, 2007.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Caminho da Escola**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/caminho-da-escola>. Acesso em: 12 de abril de 2025.